

“Ibero-América. Juntos construimos a nossa Comunidade. Juntos projetamo-la para o futuro e para o mundo”.

Somos uma Comunidade. Uma Comunidade criada para concertar a vontade política dos nossos governos com vista a encontrar soluções para novos desafios e *“transformar o conjunto de afinidades históricas e culturais que nos unem num instrumento de unidade e desenvolvimento, baseado no diálogo, na cooperação e na solidariedade”*, como preconizava a Declaração de Guadalajara de 1991.

O nosso trabalho ao longo destes 34 anos permitiu-nos tornar-nos num fórum único de diálogo, concertação política e cooperação. Definem-nos a riqueza das nossas origens e a sua expressão plural; os nossos valores, assentes na defesa da democracia, no respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais, assim como no respeito pelo direito internacional e os nossos princípios de horizontalidade, igualdade e respeito entre os Estados-membros.

A nossa Comunidade funciona com base na inclusão e, precisamente, a sua essência e valor acrescentado residem no seu carácter distinto e único, graças à presença e participação ativa de todos os integrantes da Comunidade Ibero-Americana, sem prejuízo do direito dos países a expressarem os seus pontos de vista.

O consenso é mais do que o nosso método de tomada de decisões. É a nossa marca identitária. Por isso, devemos continuar a trabalhar na construção de consensos através do diálogo e da cooperação. Neste contexto, devemos estar preparados para ultrapassar dificuldades e alcançar acordos.

Aprofundar as nossas raízes e perseverar nos nossos valores, no respeito e reconhecimento da nossa diversidade, fortalecendo o diálogo e a cooperação, será uma ferramenta chave para que a Comunidade Ibero-Americana de Nações possa construir e projetar um futuro melhor.

A Ibero-América é mais necessária do que nunca. O seu espírito, objetivos e natureza, plenamente vigentes na atualidade, constituem uma história de sucesso e confirmam a esperança de que podemos continuar a construir um futuro melhor para os nossos cidadãos, fazendo aquilo que melhor sabemos fazer em conjunto.

Somos, desde o início, uma Comunidade em construção que exige atualizações.

Com este espírito, escolhemos o lema da XXX Cimeira de Chefes e Chefes de Estado e de Governo, que se realizará em Madrid em 2026: *“Ibero-América. Juntos construimos a nossa Comunidade. Juntos projetamo-la para o futuro e para o mundo”*. Celebramos,

assim, o nosso desejo de continuar a avançar em conjunto, fiéis à nossa forma de ser e de estar no mundo, e com a ambição de constituir um modelo de referência para aqueles países e regiões com os quais partilhamos desafios, princípios e valores comuns.

Partimos do legado de mais de trinta anos de trabalho e colaboração – com o apoio da SEGIB e o contributo dos organismos ibero-americanos setoriais (OEI, OISS, COMJIB e OIJ) que compõem o espaço ibero-americano – que define aquilo que somos.

Contamos com um acervo integrado, como se reflete na Declaração da Cimeira de Salamanca de 2005: *“pelos valores, princípios e acordos que temos vindo a aprovar nas anteriores Cimeiras. Estes assentam na plena vigência e no compromisso com os propósitos e princípios consagrados na Carta das Nações Unidas, na nossa adesão ao Direito Internacional, na consolidação da democracia, no desenvolvimento, na promoção e proteção universal dos direitos humanos, no fortalecimento do multilateralismo e das relações de cooperação entre todos os povos e nações, e na rejeição da aplicação de medidas coercivas unilaterais contrárias ao Direito Internacional”*. Um acervo que nos confere uma identidade própria e que tem orientado a ação da Comunidade Ibero-Americana de Nações, com uma voz comum perante o resto do mundo.

Queremos incorporar, de forma transversal, este legado nos trabalhos da nossa Secretaria Pro Tempore. Queremos também ser porta-vozes do firme compromisso manifestado pelos Estados que compõem a nossa Comunidade com a atualização do sistema de Cimeiras.

Desta forma, todos os Estados poderão dotar-se dos instrumentos necessários para enfrentar os desafios comuns colocados por um cenário mundial em processo de reconfiguração, onde as mudanças ocorrem de forma vertiginosa. Avançar nas capacidades e o potencial da nossa Comunidade faz parte da evolução natural das Cimeiras de Chefes e Chefas de Estado e de Governo. Mas também constitui uma opção estratégica que pode contribuir, sem dúvida, para o fortalecimento da governança global.

Assim, iniciamos, de mãos dadas com todos os Estados-membros, uma nova etapa de reafirmação e consolidação do sistema de Cimeiras, que conferirá relevância e sustentabilidade a este fórum.

O nosso primeiro objetivo é consolidar o seu funcionamento institucional. Para isso:

- Desejamos trabalhar de forma mais estratégica e, consequentemente, reforçaremos as reuniões dos Ministros dos Negócios Estrangeiros Ibero-

Americanos, como instância que permita identificar objetivos mobilizadores da Comunidade e pela sua capacidade de oferecer orientação política aos trabalhos da Conferência Ibero-Americana.

- Apostamos em lideranças partilhadas que acompanhem este processo e o desenvolvimento futuro da nossa Comunidade, baseadas no princípio da corresponsabilidade. Por isso, em colaboração com todos os Estados-membros, identificámos uma série de prioridades temáticas que serão trabalhadas no caminho para a Cimeira, durante as reuniões preparatórias que realizámos na Cidade do México, em Lima e em Montevideu.
- Queremos aproximar às nossas sociedades os mandatos dos Chefes/as de Estado e de Governo, para que sejam traduzidos em iniciativas tangíveis, com um impacto direto e positivo sobre a nossa cidadania.
- As Cimeiras Ibero-Americanas adotarão uma Declaração Final que determinará as grandes linhas estratégicas da Comunidade. Proporemos que os Chefes e as Chefas de Estado e de Governo, bem como os Ministros dos Negócios Estrangeiros, possam adotar Declarações Especiais da Comunidade Ibero-Americana sobre temas da agenda regional ou global, as quais serão subscritas pelos Estados que tenham alcançado consenso para tal. As Reuniões Ministeriais, Fóruns e Encontros setoriais poderão adotar Declarações que, tal como as anteriores, passarão a integrar o acervo da Comunidade.
- Aspiramos a que essas Declarações sejam ferramentas breves, operacionais e comunicáveis à nossa cidadania e noutros fóruns. Os seus conteúdos devem estar ligados aos temas refletidos na Nota de Conceito e desenvolvidos ao longo do processo das reuniões ministeriais, fóruns e encontros que compõem a Conferência Ibero-Americana.

Durante a nossa Secretaria Pro Tempore, queremos concentrar-nos nas mudanças que afetam o nosso planeta, nas janelas de oportunidade que oferecem a ciência, a tecnologia e a inovação, e nas mudanças sociais que estão a ocorrer – e ocorrerão – em consequência destas profundas transformações.

Estas prioridades políticas serão incorporadas nos trabalhos da SPT espanhola e ficarão refletidas nas reuniões setoriais. Os mandatos políticos devem orientar-se para a obtenção de resultados concretos e devem ser coerentes e respeitar a planificação dos programas de cooperação.

A Cooperação Ibero-Americana.

Durante a Secretaria Pro Tempore espanhola, deverá ser abordada uma nova planificação da Cooperação Ibero-Americana a partir de 2027, o que representará uma grande oportunidade para atualizar e incorporar novas ferramentas que reforcem a sua eficácia, impacto e coerência com os mandatos recebidos dos Chefes/as de Estado e de Governo.

A Cooperação Ibero-Americana é uma cooperação genuína e inovadora, que possui um valor acrescentado próprio, construída sobre o princípio da horizontalidade que inspira todas as suas ações – em linha com a lógica de funcionamento da Cooperação Sul-Sul e Triangular-. Trata-se de um sistema denso – em que interagem múltiplos atores (Programas, Iniciativas e Projetos Adscritos - PIPA, redes ibero-americanas, organismos ibero-americanos...) –, de geografias/geometrias variáveis, com um grande potencial para continuar a encontrar respostas concretas aos desafios que enfrentamos.

No contexto atual, em que assistimos a uma reformulação da cooperação internacional, devemos refletir sobre a Cooperação Ibero-Americana, articulada em torno do acordo existente sobre o seu valor acrescentado no Espaço Ibero-Americano e aos princípios vigentes e necessários, com o objetivo de fortalecer o Sistema de Cooperação Ibero-Americana e buscar uma cooperação mais estratégica e concertada, para ter um maior impacto em outros fóruns.

Com estes objetivos, a Secretaria Pro Tempore (SPT) procurará reafirmar uma série de áreas de trabalho:

- *A consolidação do Sistema da Cooperação Ibero-Americana.* Ao longo de mais de 30 anos, a Cooperação Ibero-Americana foi-se enriquecendo com as alianças geradas pelo trabalho de diferentes agentes e instrumentos que hoje são referência nos setores que abrangem. Procuraremos uma maior aproximação entre todos eles, com um espaço próprio, visibilidade e responsabilidades que maximizem o seu valor acrescentado e permitam fortalecer o sistema de forma estável, para isso, será realizada uma reflexão conjunta sobre os melhores mecanismos de planeamento, acompanhamento e prestação de contas.

- *Um planeamento mais estratégico da Cooperação Ibero-Americana.* Será promovido o debate sobre a estratégia da Cooperação Ibero-Americana para os próximos anos, que defina o horizonte de sentido da cooperação no futuro, identificando oportunidades e desafios. A partir desse debate, serão abordados os aspetos relativos ao planeamento

para identificar sinergias entre todos os agentes da Cooperação Ibero-Americana e poder responder de forma eficiente e eficaz aos desafios que enfrentamos.

- *Uma cooperação mais concertada, com vocação global.* Buscaremos identificar complementaridades com outros agentes internacionais, com vista a alcançar uma abordagem estratégica mais robusta para posicionar a Cooperação Ibero-Americana onde ela é pioneira.

Un novo planeta.

Na XXVIII Cimeira Ibero-Americana, realizada em Santo Domingo em março de 2023, foi adotada a Carta Ambiental Ibero-Americana, que constitui o mais importante acordo político para responder em conjunto à tripla crise planetária (crise climática, perda de biodiversidade e poluição).

A Carta inclui um capítulo de acompanhamento e implementação, no qual se encarrega a consolidação de uma “Agenda Ambiental Ibero-Americana”, composta por ações estratégicas destinadas ao cumprimento dos objetivos da Carta, reforçando alianças com organismos internacionais e redes de cooperação e promovendo uma abordagem multisetorial no seio da Conferência Ibero-Americana. Na XII Conferência Ministerial Ibero-Americana de Ambiente e Alterações Climáticas, realizada nas Ilhas Galápagos em 8 de fevereiro de 2024, a SEGIB recebeu o mandato de elaborar um esboço de Agenda Ambiental Ibero-Americana até 2030, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e considerando os contributos dos países ibero-americanos.

Na XIII Conferência Ibero-Americana Ministerial de Ambiente e Alterações Climáticas, trabalhar-se-á para alcançar dois resultados principais: a definição da Agenda Ambiental Ibero-Americana e a sua adoção. A elaboração desta agenda parte dos quatro eixos temáticos definidos na Carta Ambiental Ibero-Americana:

- ✓ Mitigação e adaptação às alterações climáticas, bem como a redução dos riscos de desastres.
- ✓ Biodiversidade e restauração de ecossistemas.
- ✓ Recursos hídricos e oceanos.
- ✓ Poluição e resíduos sólidos, incluindo plásticos e microplásticos.

Neste contexto, terá igualmente lugar a Conferência Ibero-Americana de Ministros da Agricultura e das Pescas, com o objetivo de abordar em conjunto os desafios comuns, reforçar a cooperação no setor agroalimentar e das pescas, e consolidar estes temas na agenda ibero-americana.

Entre outros temas, os conteúdos centrar-se-ão nas iniciativas em matéria de segurança alimentar; comércio agroalimentar e pesqueiro; inovação em biotecnologia (NGT) e saúde alimentar, bem como a digitalização e a utilização da inteligência artificial. Em matéria de digitalização, é necessário continuar avançando no fornecimento de infraestruturas e conectividade digital nas zonas rurais, que possam dar cobertura e apoio ao processo de transformação digital do setor agroalimentar.

A crescente procura por alimentos seguros e de maior qualidade, a par da necessidade de contribuir para a erradicação da pobreza, enfrentar as alterações climáticas e o uso ineficiente de recursos, aumenta significativamente a importância da inovação e digitalização agroalimentar, bem como da modernização das infraestruturas associadas. Neste sentido, trabalharemos para fortalecer as redes de cooperação entre os Estados Membros, através da criação de alianças entre instituições de investigação, organizações de produtores e entidades governamentais, de modo a facilitar a partilha de conhecimentos e boas práticas.

No âmbito da XXX Cimeira, pretendemos igualmente reforçar a cooperação em matéria de turismo, com especial ênfase na sustentabilidade. O nosso objetivo é tornar-nos, a nível mundial, uma referência em políticas de sustentabilidade turística e avançar na cooperação regional para consolidar modelos turísticos inovadores. As novas tecnologias, a inovação e o uso da inteligência artificial podem abrir novos horizontes no ecossistema turístico, bem como na promoção de destinos e no desenvolvimento de novas ferramentas.

Neste sentido, devemos aproveitar as novas oportunidades que surgem com a integração da tecnologia no turismo e paralelamente, preservar e promover a nossa identidade como principal valor do turismo sustentável, alicerçado no rico património material e imaterial — cultural e natural — da Ibero-América, que nos distingue perante o mundo. O turismo sustentável representa uma oportunidade de desenvolvimento económico e social para a população residente, os visitantes e os agentes económicos e profissionais do setor; além disso, oferece um vasto campo para a melhoria da formação dos recursos humanos, o aumento da empregabilidade dos mais jovens e a melhoria das condições laborais, com o objetivo de contribuir para o bem-estar das nossas sociedades.

Por isso, durante a preparação da XIII Reunião Ministerial de Turismo, trabalharemos na atualização das Linhas Estratégicas de Turismo e Desenvolvimento Sustentável na Ibero-América (LETDSI) e no fomento da participação dos países e dos agentes estratégicos.

Em coerência com isto, continuaremos a defender a inclusão do turismo nas estratégias das instituições financeiras nacionais e multilaterais, a fim de ampliar o financiamento do setor turístico na Ibero-América.

Novos horizontes. Novas respostas.

Só poderemos avançar no desenvolvimento social e económico através da inovação e da partilha do conhecimento. Enfrentamos o desafio de transferir esses avanços para as nossas sociedades, traduzi-los em bem-estar e prosperidade, sem ficarmos para trás no novo cenário geopolítico mundial.

O desenvolvimento económico, social, tecnológico e cultural requer um impulso à educação e à cultura, bem como à capacitação da nossa cidadania em competências digitais, permitindo-lhe aceder e utilizar os recursos proporcionados pelas novas tecnologias e pela IA.

Com o objetivo de garantir um ensino superior de qualidade, inclusivo e interligado, trabalharemos, em conjunto com os Estados Membros, na organização das reuniões ministeriais ibero-americanas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior. A VII Conferência Ibero-Americana Ministerial de Ciência, Tecnologia e Inovação e a IV Conferência Ibero-Americana Ministerial de Ensino Superior terão como objetivo fortalecer a cooperação em políticas públicas que promovam a investigação e a inovação. Neste sentido, pretende-se impulsionar iniciativas que facilitem redes de conhecimento partilhado entre universidades, centros de investigação e sistemas de inovação da região.

Como resultados concretos, desejamos trabalhar no estabelecimento de um roteiro para a implementação do acordo de reconhecimento de títulos sob um quadro comum; na implementação de um modelo unificado de suplemento ao título de ensino superior; na elaboração de um plano de ação para o lançamento de títulos conjuntos; no desenvolvimento de uma ação estratégica em matéria de ciência aberta; no arranque de um plano de ação para o uso do espanhol e do português como línguas de comunicação científica; e o lançamento de várias missões de inovação em áreas como alimentação, alterações climáticas e ambiente, digitalização e inteligência artificial, saúde e transição energética.

Vivemos imersos num contexto internacional caracterizado pela inovação, em que a transferência de tecnologia deve obedecer a critérios sociais. Neste enquadramento, a utilização e gestão da Inteligência Artificial (IA), as parcerias público-privadas, o

desenvolvimento da cooperação económica e empresarial, a mobilidade académica e o reconhecimento de diplomas são ferramentas que oferecem novas capacidades e devem ajudar-nos a construir sociedades resilientes, prósperas e orientadas para a escala humana.

Um dos mandatos que será retomado pela Secretaria Pro Tempore (SPT) espanhola será a implementação da Carta Ibero-Americana de Princípios e Direitos nos Ambientes Digitais (CIPDED), aprovada na XXVIII Cimeira Ibero-Americana de Santo Domingo (2023). Defendemos uma transformação digital centrada nas pessoas, que elimine as desigualdades digitais e garanta a proteção da infância, da adolescência e das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Concebemos o desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA) a partir de um paradigma ético, transparente, responsável, sustentável e respeitador dos direitos humanos. Uma IA à medida do homem e da mulher, que ajude a desenvolver todas as suas capacidades.

Para tal, impulsionaremos ações e iniciativas concretas que contribuam para a participação efetiva de todos os cidadãos na economia digital, tendo em conta a diversidade e as diferenças no desenvolvimento digital da região. Em consonância com o acima exposto, devemos abordar em conjunto a governação digital — que maximize os benefícios e minimize os riscos destes novos instrumentos —, bem como o investimento nas capacidades necessárias para a formação de modelos de IA nas nossas línguas.

Dispomos de duas línguas globais, acompanhadas por uma imensa riqueza multilingue, que funcionam como veículos de transporte do património cultural e material dos nossos povos e que, por outro lado, definem a nossa identidade ibero-americana. A transversalização do uso do espanhol e do português — línguas complementares e mutuamente compreensíveis —, bem como a sua difusão nos meios digitais e o seu uso como idiomas de comunicação cultural, científica e tecnológica, ocuparão um lugar de destaque no desenvolvimento das Reuniões Ministeriais, Fóruns e Encontros que constituirão o calendário da SPT espanhola.

A XIII Reunião da Associação Ibero-Americana de Academias, Escolas e Institutos Diplomáticos constituirá igualmente uma plataforma privilegiada para impulsionar a defesa e a expansão das nossas línguas oficiais e cooficiais, bem como para promover o conhecimento da cultura e da ciência ibero-americanas, através da troca de informações e experiências.

A troca de conhecimento em todos estes domínios deve refletir-se no setor económico e produtivo, contribuindo para o bem-estar e prosperidade dos cidadãos ibero-americanos. Contamos com uma plataforma excepcional: os Encontros Empresariais Ibero-Americanos, que se consolidaram como um dos fóruns de cooperação económica regional mais importantes, reunindo a cada dois anos líderes empresariais, instituições e organismos internacionais para dialogar sobre os desafios que enfrentamos.

Neste contexto, os Encontros Empresariais Ibero-Americanos favorecem a criação de parcerias público-privadas e de redes, que podem desempenhar um papel significativo na criação de emprego e de riqueza nos nossos países, num mundo cada vez mais interligado.

Novas sociedades.

A partir da dimensão social das mudanças que enfrentamos, pretendemos contribuir para a construção de sociedades mais justas, seguras, multiculturais e respeitadoras da diversidade cultural, face a desafios como a mobilidade humana, a segurança ou o acesso à justiça.

O âmbito local é um espaço fundamental para compreender a implementação de políticas públicas que respondam a esses desafios. O II Encontro de Cidades terá como pano de fundo a busca de soluções para as demandas e necessidades dos cidadãos ibero-americanos, num mundo em permanente transformação.

O XII Fórum Parlamentar contribuirá para aproximar os representantes do Poder Legislativo dos 22 países que integram a comunidade, com o objetivo de articular respostas concertadas aos desafios globais que enfrentamos no atual contexto mundial e que afetam o funcionamento e a estrutura das nossas sociedades.

Enquanto agentes envolvidos em muitos destes processos, destacamos a importância da sociedade civil na criação e implementação de políticas públicas inclusivas para a região, reconhecendo o seu papel na geração de uma “cidadania ibero-americana”. A sociedade civil organizada contribui para o empoderamento da cidadania, fortalecendo a democracia. O XVI Encontro Cívico Ibero-Americano voltará a reunir organizações, plataformas e redes da sociedade civil ibero-americana, constituindo um passo decisivo na articulação de propostas que serão apresentadas na XXX Cimeira Ibero-Americana.

Nos últimos anos, ocorreram múltiplas crises que geraram carências no acesso a bens básicos, serviços de saúde, educação, emprego formal, segurança social, assistência a pessoas dependentes e com deficiência, e que agravaram as disparidades sociais. Por

isso, queremos manifestar o nosso compromisso com instrumentos e ferramentas inovadoras que permitam levar a cabo iniciativas que resultem na inclusão social e concretizem a igualdade de oportunidades em todas as fases da vida do ser humano.

Reiteramos o nosso compromisso com a igualdade de género e a sua transversalidade no âmbito ibero-americano e a defesa dos direitos das mulheres e das meninas, bem como com o fortalecimento da sua participação e liderança nos espaços de decisão, sem esquecer o impulso à sua autonomia económica através do acesso a recursos, oportunidades e formação que permitam o seu desenvolvimento integral. Da mesma forma, sublinhamos a importância de potenciar a presença das mulheres nos ambientes digitais e de garantir que estes sejam espaços seguros e livres de violência.

Neste âmbito, queremos aprofundar o reconhecimento da contribuição dos cuidados ao desenvolvimento das nossas sociedades, historicamente invisibilizados e feminilizados, e promover uma distribuição mais justa dessas tarefas. O objetivo é garantir o direito a receber cuidados personalizados no ambiente escolhido, através de serviços acessíveis, sustentáveis e equilibrados em termos territoriais, com a participação ativa das comunidades e uma visão inclusiva da vida independente.

A cooperação ibero-americana na área da deficiência consolida-se, igualmente, como um eixo estratégico para avançar na plena inclusão social. Neste sentido, desejamos continuar a promover a formação de um modelo exemplar de colaboração público-privada e sociedade civil, que reforce os direitos das pessoas com deficiência em toda a região ibero-americana.

As políticas de emprego, pelo seu papel na criação de sociedades mais justas e inclusivas, são centrais para impulsionar o desenvolvimento económico e social na Ibero-América. A garantia de rendimentos justos, a limitação do tempo de trabalho, a regulação do trabalho em plataformas digitais, a promoção do diálogo social, a adaptação das condições laborais às circunstâncias climáticas, a participação dos jovens e dos grupos vulneráveis no mercado de trabalho, a segurança e a saúde no trabalho ou a luta contra a informalidade são algumas das temáticas comuns que requerem respostas coordenadas a nível ibero-americano. Além disso, deve continuar a ser explorado o potencial da Economia Social como modelo alternativo de desenvolvimento económico centrado nas pessoas.

As condições estruturais de carácter social, económico, político e de segurança influenciam igualmente a mobilidade humana, especialmente em contextos de desigualdade e vulnerabilidade. Neste sentido, no V Fórum de Migrações, queremos

impulsionar uma agenda de trabalho que estabeleça mecanismos eficazes de cooperação regional para a gestão migratória, a partir de uma perspectiva ibero-americana e com uma abordagem transversal baseada no respeito pelos direitos humanos.

A Cimeira Ibero-Americana de Madrid 2026 constitui uma oportunidade para continuar a reforçar as linhas de trabalho e colaboração conjunta no domínio da saúde, em áreas como o acesso e produção de medicamentos, formação de profissionais de saúde, saúde física e mental, e o reforço de programas e estratégias de saúde pública centradas na promoção e a prevenção. Neste sentido, pretendemos avançar e contribuir para o desenvolvimento de sistemas de saúde mais eficazes e equitativos, mas também mais preparados para a gestão de fenómenos globais, como pandemias ou contextos políticos complexos.

Durante a SPT espanhola, temos uma oportunidade chave para reforçar as políticas de infância e juventude na região, através da implementação de políticas públicas baseadas em prioridades como o combate à pobreza infantil, a proteção contra a violência e a promoção do interesse superior da criança, bem como a garantia dos direitos e da participação política da juventude.

A educação é um importante agente de transformação e de melhoria das nossas sociedades. A XXIX Reunião de Ministros e Ministras da Educação será uma nova oportunidade para construir um futuro que aposte no sucesso educativo dos alunos. Neste contexto, o desenvolvimento da profissão docente, a formação equitativa, inclusiva e de qualidade, a adoção de tecnologias, o compromisso com uma educação baseada em valores e a formação profissional são pilares essenciais para enfrentar esse desafio. Durante a Cimeira, será estabelecido um roteiro com prioridades comuns que permitam construir sistemas educativos e formativos mais inclusivos e equitativos, preparados para enfrentar os desafios atuais e futuros.

A cultura e o acesso à cultura são um direito humano, essencial para a dignidade e identidade dos indivíduos e dos povos. A cultura é também uma fonte de transformação social que contribui para o desenvolvimento económico inclusivo, para a construção da paz, para a resiliência climática e para o pleno exercício dos direitos humanos e das liberdades fundamentais. Em consonância com estas ideias, a XXII Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros da Cultura, a realizar-se em Barcelona, abordará os seguintes objetivos: avançar, a partir do Espaço Cultural Ibero-Americano, na consolidação da cultura como bem público mundial; definir uma posição regional sobre

os desafios e oportunidades dos oito temas a discutir na MONDIACULT 2025; e fortalecer a colaboração e solidariedade entre os países da região ibero-americana, para a promoção do seu património cultural comum e da diversidade de origens e expressões culturais, tal como refletido na Carta Cultural Ibero-Americana.

Além disso, durante a PPT espanhola realizar-se-á a V Reunião de Altas Autoridades de Governo e Povos Indígenas. Desde as Cimeiras Fundacionais, temos assumidos e articulado a imensa contribuição dos povos indígenas para o desenvolvimento e pluralidade das nossas sociedades, e queremos manter o nosso compromisso com o seu bem-estar económico e social, bem como o dever de respeitar os seus direitos, garantir a sua participação efetiva nos processos de tomada de decisão e promover o conhecimento e a divulgação da sua identidade cultural.

Ibero-América no mundo.

Com o mesmo espírito da Declaração de Guadalajara de 1991, retomamos o desejo de *“projetar com força a nossa Comunidade no terceiro milénio”* e a aspiração de *“nos tornarmos num interlocutor pleno no cenário mundial. A partir das nossas convergências, queremos empreender iniciativas para superar os desafios que enfrentamos e unir as nossas vontades perante as questões globais mais prementes”*.

Somos um conjunto de Estados com uma série de características próprias e comuns que nos tornam identificáveis perante o resto do mundo, com a riqueza adicional da nossa diversidade e mestiçagem. Os sentimentos fraternos que existem entre nossos povos, como fruto da multiculturalidade e da interculturalidade, geram uma aliança sólida que serve de base para criar um projeto comum, identificar objetivos e trabalhar para a sua concretização.

Todos os Estados-Membros apostam na projeção global da Comunidade, através de uma maior visibilidade e do desenvolvimento de novos mecanismos e estratégias de comunicação; da redefinição da relação com os Observadores Associados e Consultivos e da aprovação de posições comuns ibero-americanas em fóruns internacionais, que nos permitam ter e projetar uma voz própria, ibero-americana, poderosa e influente nos mecanismos de governação global.

Neste contexto, será aproveitado o potencial de concertação de posições dos Estados ibero-americanos em temas prioritários da cooperação internacional para o desenvolvimento, a serem abordados em grandes eventos internacionais durante os anos de 2025 e 2026, como a 4.ª Conferência Internacional sobre o Financiamento para o Desenvolvimento ou a MONDIACULT.

A Cooperação Ibero-Americana avançou muito em alguns domínios, nos quais se afirma como uma referência internacional. A conceptualização da Cooperação Sul-Sul e Triangular, bem como a criação de plataformas para identificar o número de ações ou os setores em que se trabalha através deste instrumento, são exemplos para outros fóruns ou regiões. Manifestamos também a vontade de promover uma maior aproximação aos países do Caribe, da União Europeia, de África e da Ásia, regiões às quais nos unem laços históricos, geográficos e culturais.

Compartilhamos o desafio de tornar mais visíveis e comunicar melhor os trabalhos da Conferência Ibero-Americana e os resultados das Cimeiras, aproximando-os dos cidadãos. Queremos, mais uma vez, inocular o espírito e o entusiasmo que inspiraram as Cimeiras fundamentais aos mais jovens, como expressão do profundo afeto entre os nossos povos.

E legar às gerações futuras este instrumento de mudança e de criação de oportunidades, sempre que sejamos capazes de continuar a construir “*comunidade*”.